



## CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL POR ENDOPARASITAS PRESENTES EM CÃES EM UMA REGIÃO RURAL DE FRONTEIRA ENTRE BRASIL E ARGENTINA

Eduarda Brustolin Grasel<sup>1</sup>, Ana Paula Schaefer Rieger<sup>2</sup>, Andreia Buzatti<sup>3</sup>, Jackson Fábio Preuss<sup>4</sup>

1. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
3. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
4. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

**Autor correspondente:** Jackson Fábio Preuss, jackson\_preuss@yahoo.com.br

**Área:** Ciências Agrárias

**Introdução:** Em países em desenvolvimento, os surtos de doenças zoonóticas são frequentemente exacerbados por interações complexas entre fatores ecológicos, socioeconômicos e demográficos. A degradação ambiental e as desigualdades sociais nas regiões de fronteira aumentam o contato entre humanos e animais selvagens, potencializando a transmissão de doenças zoonóticas. **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo relatar a prevalência de parasitas gastrointestinais em cães (*Canis lupus familiaris*), na região rural próxima à fronteira Brasil-Argentina no extremo oeste do estado de Santa Catarina, investigando os fatores de risco associados aos parasitas mais prevalentes ou zoonóticos. **Método:** A pesquisa foi conduzida de setembro e dezembro de 2023 em propriedades rurais onde cães errantes são comuns, coletando-se amostras fecais diretamente do solo. As técnicas de Willis-Mollay e Faust foram utilizadas para a recuperação e identificação de ovos e cistos de parasitas. A análise incluiu microscopia óptica para diferenciar espécies com base em características morfométricas. **Resultados:** A espécie mais prevalente identificada foi *Ancylostoma* spp., detectada em 41 dos 50 cães examinados, correspondendo a uma prevalência de 82%. *Trichuris vulpis* foi o segundo parasita mais comum, encontrado em 15 animais e representando uma prevalência de 30%. *Toxocara canis* e *Isohora* spp. apresentaram a mesma prevalência, sendo encontrados em 6 cães cada, o que corresponde a 12% da população estudada. A análise estatística realizada por meio do teste do Qui-quadrado revelou diferenças significativas nas frequências de infecção entre as espécies de parasitas amostrados. ( $\chi^2 = 48.35$ ,  $p < 0,05$ ). **Conclusão:** A pesquisa revelou uma alta prevalência de infecções parasitárias entre cães em uma região de fronteira, destacando a importância de estratégias integradas de saúde-pública e veterinária para controle de parasitas e prevenção de zoonoses. Os resultados do estudo indicam uma alta prevalência de infecções parasitárias em cães localizados em áreas rurais e fronteiriças próximas a grandes áreas florestais, onde o contato frequente com a fauna silvestre eleva significativamente o risco de zoonoses. A complexidade das paisagens florestais e a interação constante entre cães e animais selvagens exigem estratégias robustas de vigilância epidemiológica e controle de parasitas. É crucial implementar medidas preventivas integradas e programas de educação ambiental focados na gestão de saúde animal e na minimização do contato direto com animais selvagens para mitigar a transmissão de doenças zoonóticas nessas regiões de fronteira de alta biodiversidade e mobilidade animal.

**Palavras-chave:** Fronteira; Rural; Cães errantes; Infecções parasitárias; Doenças zoonóticas.

**Agradecimentos:** A autora Eduarda B. Grasel agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC)